

## **Projeto Corpo e(m) Movimento: improvisação em dança em uma escola da rede estadual de ensino em Uberlândia, Minas Gerais**

*Body and/in Movement Project: improvisation in dance at a state school system in Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil*

Luiza Bernardes de Andrade Gomes<sup>1</sup>  
Patrícia Chavarelli Vilela da Silva<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este relato busca demonstrar a importância de um processo educacional de/em/na dança para o desenvolvimento das crianças como indivíduos. Pretende também apontar a dificuldade de acesso a esse tipo de atividade por pessoas de baixa renda e da periferia, ressaltando a importância de projetos que viabilizem a educação pela arte a algumas minorias. Discorre sobre procedimentos de ensino-aprendizagem em dança, mais especificamente sobre improvisação em dança no primeiro ciclo da educação infantil, procurando compreender como o modo de condução das experiências potencializa a construção de conhecimento e a criatividade da criança. Também ressaltamos a importância de se repensar determinados conceitos e pré-conceitos para tornar o estudo da dança acessível à criança, em um momento tão importante do processo de desenvolvimento do indivíduo, como o período da infância. O relato tem como base as atividades do Projeto Corpo e(m) Movimento, realizado em uma escola da rede estadual de ensino em Uberlândia, Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Dança. Improvisação. Escola.

### **ABSTRACT**

This report seeks to demonstrate the importance of an educational process of/in dance for the development of children as individuals. It also aims to point out the difficulty for people with low income or from periphery to access this kind of activity, highlighting the importance of projects that enable education through art to those minorities. It discusses teaching-learning procedures in dance, more specifically on dance improvisation in the first cycle of early childhood education, trying to understand how the way of conducting the experiences potentiates the construction of knowledge and creativity of the child. We also emphasize the importance of rethinking certain concepts and preconceptions to make the study of dance accessible to the child at such an important moment of the development process of the individual, such as the period of childhood. The report is based on the activities of Body and/in Movement Project, carried out in a school of the state education network in Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil.

**Keywords:** Dance. Improvisation. School.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Dança na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; bolsista do Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade (PEIC) (luizabernardesdeandradegomes@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Artes Visuais pela Universidad Internacional Tres Fronteras, Cidade de Leste, Paraguay; professora do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil (patychavarelli@yahoo.com.br).

## INTRODUÇÃO

Início<sup>3</sup> minha experiência com o ensino de dança para crianças por meio da participação como bolsista no Projeto Corpo e(m) Movimento. O projeto surgiu no ano de 2014, tendo como público alvo crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental; em 2018, amplia seu foco de atenção a partir da parceria com a Universidade Amiga do Idoso (UNAI) e passar a envolver, em sua proposta de trabalho, aulas de dança para adultos acima de 50 anos.

Neste relato de experiência, iremos refletir sobre as atividades realizadas com as crianças, que acontecem em uma escola estadual de Uberlândia-MG, com turmas de primeiro, segundo e quarto ano do ensino fundamental. Cada turma tem um número aproximado de 26/27 crianças. Nosso tempo de atendimento na escola é de três horas, duas vezes por semana; uma hora com cada turma. Como estratégia pedagógica e devido ao tamanho do espaço físico no qual ministramos as aulas, adotamos o seguinte procedimento: no primeiro dia de aula da semana trabalhamos com metade dos alunos, o restante fica com a professora de turma; no outro dia invertemos os participantes, ou seja, levamos para a aula de dança aqueles que haviam ficado na sala. Desse modo, trabalhamos, em média, com 13 crianças por horário. Em 2018, estiveram envolvidas no projeto, além da professora, duas bolsistas do Programa de Extensão Integração UFU/COMUNIDADE (PEIC) e uma egressa do curso de dança que atua como voluntária. A Escola não possui espaço adequado para aulas de dança, ainda assim disponibilizou um local que é utilizado para atividades de laboratório, aulas de reforço, depósito e sala de vídeo.

Nossas aulas de dança visam trabalhar, além da motricidade, consciência corporal, percepção rítmica e a criatividade artística na forma de composição em dança, dialogando com processos de pesquisa do Núcleo de Estudos de Improvisação em Dança (NEID) do Instituto de Artes (IARTE) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Um dos objetivos do projeto é desenvolver uma metodologia de trabalho sobre improvisação em dança com crianças. Para que isso seja possível é necessário realizar estudos de movimentos que desenvolvam habilidades motoras importantes no processo de maturação pelo qual passa a criança, assim como estimular processos criativos e compositivos, por isso a

---

3 Este relato de experiência está escrito ora em primeira pessoa do singular (quando desejar apresentar unicamente o pensamento da bolsista de extensão, primeira autora deste texto), ora em primeira pessoa do plural (quando desejar apresentar também o pensamento e/ou ações que incluem a coordenadora do projeto e orientadora, coautora deste texto).

importância de um trabalho processual e com continuidade, que aconteça ao longo dos cinco anos da primeira etapa do ensino fundamental.

Este relato pretende desenvolver uma reflexão sobre como as experiências educativas na escola têm colaborado, durante os dez meses de contato com o projeto, na minha formação e na formação das crianças. Também serão apontadas algumas estratégias artístico-pedagógicas e organizacionais do projeto que viabilizam o acesso ao estudo qualitativo da dança às crianças participantes.

### **Interferências da dança na educação das crianças**

A arte, o movimento e a dança são extremamente importantes no desenvolvimento do ser humano como indivíduo, alguém que existe no mundo em suas particularidades e em sua extensão holística, ou seja, considerando todas as dimensões que compõem uma pessoa (biológicas, psicoemocionais, sociais, culturais, dentre outras). Este apontamento ressalta o pressuposto de que não possuímos corpos e mentes, mas somos um corpomente, algo que é uno, e não um duo que possa ser observado como coisas distintas, separadas ou independentes. Percebo que existe uma visão fragmentada de mundo na qual, para entender ou explicar algo, precisa-se fazer recortes, dividir o indivíduo em partes. Este modo de observação e estudo pode ser importante em alguns casos; entretanto, se o pesquisador não consegue fazer a transposição das partes ao todo e vice-versa, sua análise e compreensão sobre o objeto de investigação fica comprometida.

Para as experiências artístico-educacionais deste projeto, será adotada a visão integral do indivíduo. Consideramos que há um agenciamento de interconexões do todo ao estabelecer relações entre o movimento dançado, as percepções sensíveis de si, do outro, do espaço, da música e o desejo de criar dança por meio da improvisação. Segundo Barilli e Cintra (2013), nossas experiências estão registradas em nós, interagem com as das outras pessoas e são instrumento pedagógico importante no processo de ensinar e aprender.

A partir dessas considerações, apresentaremos uma proposta de ensino da dança que parte de experiências lúdicas de estudos de movimentos<sup>4</sup>, e não de um estilo anteriormente instituído. Por meio das aulas de dança, é possível desenvolver e refinar habilidades motoras pelo uso do

---

<sup>4</sup> Muitos profissionais da dança no Brasil e no mundo trabalham com o ensino da dança a partir de movimentos lúdicos; esses exemplos podem ser encontrados na literatura da história da dança e nas referências desse artigo.

engatinhar, rastejar, andar (em dois ou quatro apoios), saltar, correr, rolar, dentre outros. Elas podem ser trabalhadas enquanto as crianças se envolvem em desafios, como, por exemplo, reunidos em uma sala, cada dupla de crianças deverá procurar modos de passar por baixo de uma cadeira sem apoiar as mãos no chão. Algumas crianças irão ignorar a regra, outras vão tentar várias vezes até que consigam achar a melhor maneira; haverá aquelas que rapidamente encontrarão um caminho e outras que tentarão copiar do colega, mas o importante é a busca e o desafio que levam ao aprendizado.

**Imagem 1** – Proposta de atividade com crianças pelo Projeto Corpo e(m) Movimento<sup>5</sup>



Fonte: Beatriz Freire (2018). Acervo do Projeto Corpo e(m) Movimento.

Dessa forma, as crianças realizam a atividade proposta do jeito delas, sem que tenham determinado modelo a seguir, o que leva a uma forma de aprendizado que se dá pela tentativa/erro e pela busca, e não pelo que poderia ser chamado de “certo”, considerando que existem várias formas possíveis.

É interessante oferecer estímulos para que as crianças experimentem movimentos novos, em vez de propor algo pronto que exija das crianças apenas a reprodução. Desse modo, estarão aperfeiçoando a motricidade, as capacidades motoras e também as habilidades artísticas em dança, como a criatividade. No estímulo à criação, usamos com frequência a estratégia de ter algum objeto e algumas regras para improvisar em dança. O fato de ter algo concreto, um objeto, ajuda na manutenção da atenção das crianças, além de ampliar as possibilidades de movimento para além daquilo que lhes é cotidiano: as regras dos jogos de improvisação

---

<sup>5</sup> O Projeto possui os termos de concessão de imagem assinados pelos responsáveis legais das crianças. Entretanto, ainda assim, tivemos o cuidado de escolher fotos que não deixam claras as suas identidades.

exercem a mesma função. Nominamos de regras de jogo, por exemplo, direcionamentos como se movimentar a partir de uma parte específica do corpo, se deslocar no espaço sem encostar em nenhum colega e realizando movimentos apenas no nível baixo, dentre outros. Também trazem para o jogo movimentos que geralmente não são experienciados no cotidiano, o que propicia uma experimentação diferenciada de dança, utilizando-se da criatividade para buscar formas diferentes de se mover.

Um dos jogos de improvisação que propomos em aula acontece de forma que, em duplas, as crianças devem improvisar com uma garrafa PET: ela deve ficar presa, em contato com as duas crianças, enquanto elas se movimentam livremente, com estímulo de uma música, experimentando maneiras de dançar com o outro e com a garrafa.

**Imagem 2** – Proposta de atividade com crianças pelo Projeto Corpo e(m) Movimento



Fonte: Alexis Ferreira (2018). Acervo do Projeto Corpo e(m) Movimento.

Com as crianças menores, do primeiro ano do ensino fundamental, buscamos trabalhar a motricidade de forma lúdica, pois nessa faixa etária a imaginação é muito fértil. Girardello (2011, p. 76), ao refletir sobre o processo de desenvolvimento da criança, diz que “ela tem a necessidade da emoção imaginativa que vive por meio da brincadeira”. E complementa afirmando que a imaginação deve ser estimulada, pois mesmo sendo uma característica que é mais perceptível na infância, ela não é inerente ao ser humano; trata-se de um potencial e não de uma característica com a qual nascemos. A autora esclarece que apesar da criatividade existir como potência em todo indivíduo, são necessárias experiências que estimulem seu desenvolvimento.

Portanto, após certa reflexão sobre o assunto, em concordância com Girardello (2011, p. 76), acredito que: “por não se tratar de um dom ou de um dado objetivo e qualificável da subjetividade da criança, estando ligada à inteligência e às emoções, a imaginação infantil pode ser educada”. Quando a autora diz que “a imaginação infantil pode ser educada”, ela se refere ao ato de propiciar possibilidades, propor um ambiente fértil para que a criatividade possa florescer a partir das experiências vivenciadas.

Portanto buscamos trabalhar essa imaginação e/ou criatividade nas aulas de dança, seja nos momentos iniciais (aquecimento, alongamento e estudos de movimentos) ou nas improvisações, nas quais criamos histórias e imagens, estimulando outros sentidos ao movimento. Estimulamos a criatividade nas crianças com o objetivo de desenvolver uma sensibilidade artística em dança.

O estímulo da imaginação em aula é também uma excelente ferramenta didática para prender a atenção na atividade proposta, pois, quando as crianças se sentem capturadas por algo que é divertido, elas se colocam por inteiras naquilo, melhorando a atenção na aula e a qualidade do aprendizado.

Buscamos então algumas estratégias metodológicas para a construção do aprendizado como, por exemplo, ao propor um estudo de movimento cujo deslocamento seja atravessar a sala de um lado para o outro em uma linha reta, dizer às crianças que estão atravessando uma ponte, e que, se saíssem do espaço delimitado, cairiam em um poço cheio de jacarés. Sendo assim, a atenção aplicada para não sair do percurso e para realizar os movimentos é redobrada.

Também podem ser trabalhados nas aulas de dança diferentes modos de atenção, seja consigo ou com o colega, estimulando relações interpessoais cuidadosas e respeitosas; como exemplo, a atividade de cuidar do outro: em dupla, um dos colegas deve andar pela sala de olhos fechados e o outro, de olhos abertos e atentos, deve cuidar para que este não esbarre em nada nem em ninguém. Neste exemplo, são ativados vários sentidos que normalmente são deixados de lado, seja para o cuidado de si ou do outro.

Ivaldo Bertazzo (2012), em seu livro “Cérebro Ativo”, afirma que o olhar “barra” os outros sentidos por ser mais fácil e imediato; também de acordo com esse autor, para perceber a si mesmo é bom utilizar-se dos demais sentidos. Assim, atividades com restrição da visão permitem uma percepção mais ampliada de si, bem como uma percepção diferenciada do outro e do espaço.

**Imagem 3** – Proposta de atividade com crianças pelo Projeto Corpo e(m) Movimento.



Fonte: Beatriz Freire (2018). Acervo do Projeto Corpo e(m) Movimento.

Em outra etapa deste estudo a criatividade pode ser trabalhada, de modo que aquele que está de olhos abertos guia o colega em uma movimentação de dança livre. Ressalto então a importância da dança para além das questões psicomotoras, pois é uma forma de arte, e sendo assim os artifícios trabalhados se tornam mais amplos e complexos.

Por meio de experimentações e jogos compositivos, trazemos a improvisação em dança como proposta artística e criativa, pois permite que a criança vivencie experiências que ampliam sua criatividade, sua relação com o entorno e diferentes tipos de movimentos. A criatividade e a liberdade de movimento são importantes na improvisação. De acordo com Villas Boas (2012), as improvisações seguem a seguinte estrutura: observação do próprio corpo e suas possibilidades a partir da proposta, relação com o outro/outros improvisador/es, relação com o espaço como um todo.

Procuramos desenvolver com as crianças o prazer pelo ato de dançar, pois sabemos dos benefícios relacionados à saúde, qualidade de vida e desenvolvimento motor ao longo do processo de desenvolvimento. Percebemos que, ao terem contato com a arte/dança, as crianças expressam o que sentem de formas diferentes, direcionam sua criatividade para algo construtivo e repleto de sentidos para elas.

Durante as aulas de dança, procuramos estabelecer uma relação de maior proximidade e/ou horizontalidade com as crianças, na qual o professor de dança se encontra em meio aos aprendizes e não acima, como em algumas estruturas tradicionais de ensino de dança. Essas

relações de igualdade podem ser notadas tanto nas situações interrelacionais de quais movimentos estudar como nos modos de experimentá-los. Por exemplo, é possível que nos coloquemos junto às crianças nas investigações de movimento, ou seja, agachar, rolar, pular junto com elas, acolher sugestões de experimentações que partam delas, dentre outros. Vivenciar as experiências junto com elas e darmos oportunidade para falar algo e/ou sugerir estudos é muito significativo no contexto da educação infantil.

Agachar-se é ir ao chão, ficar de cócoras, estar perto de onde a criança pequena está. Postura boa para brincar, agachar-se é tentar compreender a criança no seu ponto de vista; é fazer reverência ao modo de ser da criança, gesto de proximidade e de começo de alguma coisa. (MACHADO, 2010 apud VILLAS BOAS, 2012, p. 30).

As atitudes do educador são importantes, tanto nas questões psicocomportamentais como na referência de movimento dançado, para a criança; principalmente quando se trata de dança e arte, pois elas aprendem muito pela imitação. A este respeito, Machado (2010 apud VILLAS BOAS, 2012, p. 32) diz que “imitar não é simplesmente reproduzir e sim uma das principais ações para ganhar vocabulário, repertório, aproximar-se do outro e das coisas do mundo”. A referência visual lhes estimula a criatividade, faz com que experimentem movimentações que em outras situações sequer seriam imaginadas.

Em aula, fizemos experimentações de composição, nas quais as crianças formaram esculturas no espaço, por meio da junção, uma a uma, das poses de cada aluno. Em um primeiro momento, apenas orientamos sobre as regras do jogo de composição, mas não participamos da escultura. Percebemos que elas não estavam fazendo formas compositivas, ficavam aglomeradas, sem considerar as possibilidades de criação. Em um segundo momento, repetimos o jogo, mas dessa vez participando junto com elas; a partir desse momento foi possível identificar que as crianças foram afetadas pelas propostas das educadoras e surgiram esculturas coletivas muito interessantes.



**Imagem 4** – Experimentação compositiva com crianças pelo Projeto Corpo e(m) Movimento, sem interferência das professoras



Fonte: Luiza Bernardes (2018). Acervo do projeto Corpo e(m) Movimento.

**Imagem 5** – Experimentação compositiva com crianças pelo Projeto Corpo e(m) Movimento, com interferência das professoras



Fonte: Beatriz Freire. Data 26/09/2018. Acervo do projeto Corpo e(m) Movimento

As proposições compositivas são experimentadas com mais intensidade a partir do terceiro ano, pois, durante os dois anos anteriores (período que estavam no primeiro e segundo ano do ensino fundamental), foram desenvolvidas diversas experimentações de movimentos dançados que tinham por foco colaborar na maturação das habilidades motoras, mas que também possibilitam às crianças acessarem a improvisação como processo compositivo. Esses conhecimentos são introduzidos de forma gradativa para que seja possível alcançar as particularidades de estudo da improvisação como processo compositivo, considerando que essas experiências são desconhecidas para as turmas.

As explorações de movimento e criatividade, como dito anteriormente, são mais comuns na infância; entretanto, muitas vezes, são suprimidas ao longo do tempo de crescimento por experiências educacionais, familiares e sociais, com características restritivas; as práticas culturais vivenciadas levam o indivíduo a um processo de adequação aos padrões de movimento da sociedade.

Percebo que, com as crianças de quarto ano, existe certo pudor e vergonha ao se movimentar. Algumas tendem a se mostrar mais preocupadas em esconder determinada parte do corpo, ou em não se movimentar de forma que julguem o movimento estranho, do que em experimentar o que é proposto para aquele momento da aula. Portanto, é importante que essas crianças vejam a dança como uma possibilidade artística, expressiva e agradável de se mover, e não como algo estranho ou difícil. Para que isso seja possível, é necessário que professores de arte – em especial os que lidam diretamente com qualquer forma de expressão corporal – busquem desconstruir uma ideia de movimento “certo ou errado”, proporcionando possibilidades de experimentações que quebrem esse paradigma, de forma que, gradativamente, a atividade se torne prazerosa e divertida para as crianças.

É muito importante como educador/a do campo da dança ter a percepção aguçada para identificar se a proposta de aula está sendo acolhida, ou não, pelas crianças. Em alguns momentos precisamos trabalhar determinados conteúdos (de ordem motora ou artística) ou habilidades e percebemos que elas não estão atentas ou não estão entendendo a proposta, então buscamos outras maneiras de realizar a atividade para que o processo seja melhor captado por elas. Quando, por exemplo, vamos fazer alongamento, precisamos adotar métodos lúdicos para que o vivenciem como uma brincadeira, de modo a desviar a atenção das pequenas dores que podem surgir: assim elas continuam alongando, distraídas pela diversão.

Essa percepção refinada deve acontecer também para explorar os limites e particularidades de cada turma, identificando, por exemplo, quando ou com quais turmas trabalhar movimentos como rolamentos, estrelinhas; ou quando já é possível desenvolver um jogo de improvisação em dança; ou, ainda, quando é necessário um tempo maior para acalmar as crianças no início da aula. Estar preparado(a) para lidar com variáveis presentes no ensino da dança, considerando que existe a “presença de risco durante um processo de ensino-aprendizado em arte, já que a participação de todos os envolvidos no processo pode modificar o curso dos acontecimentos a todo momento (VILLAS BOAS, 2012, p. 19)”. Sendo assim podemos notar,

com uma percepção ampla, quando uma determinada proposta deve se estender, ser alterada ou terminar, de acordo com as necessidades de todos os envolvidos, estudantes e professores.

Percebo que o modo como o projeto é conduzido pela coordenadora/docente é muito positiva, aplicando uma educação com amplos horizontes, com foco em arte, em dança, mas passando por diversos aspectos do ser, entendendo como essas crianças são indivíduos completos e em crescimento. Venho aprendendo muito com sua maneira de trabalhar com dança para o público infantil.

### **Caráter inclusivo do Projeto Corpo e(m) Movimento**

Buscamos promover inclusão social, entendida como um conjunto de ações que oferece benefícios àqueles que, por algum motivo, encontram-se desfavorecidos no sistema vigente da sociedade. Existem várias formas de exclusão social, a mais gritante delas atualmente é a financeira; muitas pessoas não possuem recursos suficientes para que possam usufruir do básico, que é alimentação, saúde e educação, por isso são de extrema importância os projetos que tentem minimizar essas desigualdades.

Pudemos perceber, pelo que foi dito anteriormente, a importância da dança para o desenvolvimento e a educação das crianças como indivíduos. Contudo, infelizmente, são poucas as pessoas que têm a oportunidade de ter acesso às atividades corporais e/ou artísticas na infância, geralmente pelo fato de alguns tipos de aulas de dança serem oferecidas somente em academias particulares e com valores de mensalidade pouco acessíveis. Sendo assim, um dos objetivos do projeto é permitir o acesso de crianças de baixa renda às aulas de dança, por isso é realizado em uma escola pública e em bairro periférico.

O projeto Corpo e(m) Movimento acontece em uma escola popularmente chamada de “cadeião” pela quantidade de grades de contenção que fazem parte da arquitetura do prédio. Essa escola atende muitas crianças de baixa renda e com situação familiar delicada, seja por estarem inseridas em famílias numerosas e/ou desestruturadas, em situação de violência doméstica e outros. Várias dessas crianças provavelmente nunca teriam contato com dança se ela não fosse oferecida dentro da própria escola.

Para viabilizar que os alunos frequentem as aulas, elas acontecem no turno de estudo regular, pois a maioria deles não poderia participar em horários de contraturno, seja pela

impossibilidade dos pais levarem, ou por alguma outra atividade que possam exercer fora do horário de aulas da escola, seja cuidar de algum(a) irmão(a) mais novo(a), seja aulas extracurriculares, como acontece em alguns outros projetos pela cidade, ou qualquer outro fator que impossibilite a presença das crianças na escola em algum horário que não seja o das aulas regulares. Assim, a coordenadora do projeto acordou com a direção da escola para realizar as aulas de dança em horário do turno letivo.

Outra forma de exclusão social é aquela que acontece devido ao gênero. Culturalmente, experiências e oportunidades diferentes surgem ao longo da vida dependendo do gênero da pessoa e é comum estipular brincadeiras, atividades e comportamentos que sejam designados especificamente a meninos ou a meninas. Em muitos casos, a criança do sexo feminino é privada de diversas experiências que são identificadas como masculinas e vice-versa. Nesse contexto, a dança ainda é vista como uma atividade para meninas, ou seja, além das questões financeiras que restringem um grupo de pessoas a ter acesso à dança, existe ainda muito preconceito em relação ao homem que dança, principalmente quando se trata de determinadas modalidades e/ou tipos de movimento. Sendo assim, muitos pais não permitem que seus filhos dançam, restringindo apenas às meninas o aprendizado e a experiência enriquecedora do estudo de dança.

Na escola em que o projeto é realizado, percebemos o caso de um garoto do quarto ano que não se dispunha a realizar determinados movimentos. Identificamos que ele participava da experiência com uma atitude de julgamento, ele tinha dificuldade de se entregar à experimentação e deixar que o movimento surgisse. Atualmente, esse aluno tem se disponibilizado aos estudos de movimento de modo despreocupado, deixando que a dança surja por meio da experiência vivenciada na aula. Esse tipo de preocupação acaba causando restrições no desenvolvimento da criatividade compositiva, pois impede que a criança esteja totalmente aberta às oportunidades de criação que surgem nos jogos de improvisação.

No projeto, buscamos sempre fazer com que esta divisão por gênero não aconteça, não existem gestos/movimentos/dança de meninos ou de meninas, apenas movimentos de pessoas, investigando criativamente as propostas de dança. Inclusive o nome do projeto foi escolhido tendo como um dos objetivos a quebra de alguns pré-conceitos sobre a participação dos meninos nas aulas.

Outro fator de exclusão que se mostra, particularmente, muito forte na dança, é o de que existem corpos mais aptos para praticar determinadas atividades, e dessa forma aquelas

pessoas que se encaixam em determinados padrões físicos têm mais chances de conseguir bolsas em escolas de dança; ou seja, crianças de baixa renda que não possuem os corpos que se encaixem em um “modelo ideal” para determinado tipo de dança, dificilmente terão oportunidades de participar de aulas de dança. Sendo assim, a proposta do Projeto Corpo e(em) Movimento é desenvolver um trabalho com crianças de escolas públicas, sem distinção ou seleção de participantes, proporcionando oportunidades de estudo de dança para muitas crianças, sem distinção de gênero, classe social ou biotipos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tenho aprendido muito sobre processos educacionais em dança por meio do projeto, sendo o estímulo da criatividade imaginativa das crianças como estratégia de ensino-aprendizagem uma das experiências mais valiosas para mim como artista/professora em formação. Antes de ter contato com o projeto, a metodologia de ensino que eu conhecia era mais rígida, havia uma relação de hierarquia mais definida e autoritária entre professor e aluno, as atividades realizadas não tinham como objetivo ou estratégia a criatividade ou a diversão, mas sim o aprendizado virtuoso e técnico de formas preestabelecidas.

Ver essa outra forma de ensino que trabalha muito mais as questões nas quais acredito, que considera que crianças são indivíduos, que, para além de reproduzirem, pensam, criam e brincam, e ter então a percepção de como a brincadeira é extremamente potente no processo de ensino aprendido, é uma experiência muito rica por me mostrar, na prática, outra maneira de ensinar arte. Essa abordagem de ensino-aprendizagem em dança está em consonância com aquilo que acredito para minha vida e para o processo de como me tornar uma professora.

Percebo também, em consonância com o pensamento de Pimentel e de Villas Boas, a importância de atuar em arte para ensinar arte, caracterizando-se então uma artista/professora. Vejo como é importante vivenciar a experiência naquilo que se propõe a ensinar, ou seja, que uma pessoa que dê aulas de dança tenha feito, ou ainda faça, aulas; é preciso, portanto estar sempre em investigação em dança para que possa ensiná-la efetivamente.

A professora de arte, nesse sentido, precisa ser uma pesquisadora constante, de “plantão”. Fica claro que ela esteja em atividade enquanto artista, mesmo que não tenha inserção destacada no mercado da arte. A pesquisa do fazer artístico se faz no próprio fazer e na reflexão sobre ele. Assim atuar enquanto artista é condição importante na pesquisa em ensino de arte, assim

como atuar enquanto professor. (PIMENTEL, 2006, p.311 apud VILLAS BOAS, 2012, p. 19)

Como parte da carga horária da bolsa de extensão, participo do Núcleo de Estudos de Improvisação em Dança, onde estudamos e praticamos a improvisação como composição em tempo real, técnica que buscamos trabalhar com as crianças da escola. Dessa forma, é possível ter uma percepção mais clara sobre “o que” e “como” trabalhar para que elas possam se aproximar cada vez mais das experiências propiciadas e das investigações da improvisação.

Quando trabalhamos pontualmente propostas de jogo de improvisação em dança na escola, buscamos participar para que as crianças tenham uma referência, e para que isso seja possível, é necessário ser atuante na área. Assim me encontro em um processo de constante aprendizado: na medida em que aprendo posso ensinar e, ensinando, alcanço sempre novos aprendizados para mim como artista, como pessoa e principalmente como futura professora de arte.

## REFERÊNCIAS

BALDUINO, G.; CUNHA, M. Brinca você, brincamos nós: imaginação infantil e escola de ensino fundamental. **Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 8 n. 2, p. 1-17, 2013.

BARLILI, D.; CINTRA, R. C. G. G. Dança na educação infantil: uma estratégia pedagógica para uma educação sustentável. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 11., Curitiba, 2013. **Anais** [...]. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/13432\\_6725.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/13432_6725.pdf). Acesso em: 20 set. 2018.

BERTAZZO, I. **Cérebro ativo**. São Paulo: Manole, 2012.

GIRARDELLO, G. Imaginação: arte e ciência na infância. **Pró-posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 75-92, 2011. Doi: 10.1590/S0103-73072011000200007.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 20-27, 1997.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos CADES**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001. Doi: 10.1590/S0101-32622001000100005.

VILLAS BOAS, P. **A improvisação em dança**: um diálogo entre a criança e o artista professor. 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

Submetido em 2 de janeiro de 2019.

Aprovado em 28 de fevereiro de 2019.